

O CONHECIMENTO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO HEMODIALÍTICO SOBRE DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL CONTÍNUA*

GONÇALVES, Gabriela Cardoso¹; SCHWARTZ, Eda²; ZILMER, Juliana Graciela Vestena³; LIMA, Julyane Felipette⁴; NEITZKE, Debora Viviane⁵

* Recorte do trabalho de conclusão com o título de “O conhecimento dos pacientes submetidos a tratamento hemodialítico sobre Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua” FEN/UFPEL, 2010.

¹ Enfermeira. Graduada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

² Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN) e vice-líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade. eschwartz@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem /UFPEL. Especialista em Saúde Pública/Saúde da Família/MS/UFPEL Dda. de Enfermagem do PEN/UFSC. Bolsista de Demanda Social da CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa NUCRON. juzillmer@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista de Demanda Social/CAPES. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN) e do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade. E-mail: julyane_felipette@hotmail.com.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ FAPERGS. E-mail deboravivianeneitzke@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O indivíduo acometido por Insuficiência Renal Crônica (IRC) passa a depender de terapias de substituição da função renal para manter-se vivo. Dentre as formas de tratamento encontra-se a Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD), modalidade essa que permite ao paciente uma maior liberdade e independência frente à hemodiálise (SILVA; SILVA, 2003).

Acredita-se ser relevante que o usuário de hemodiálise seja um sujeito ativo em seu cuidado, pois experiencia uma mudança brusca em seu cotidiano e o sucesso da terapêutica adotada depende da aderência deste ao tratamento. Nessa perspectiva, para que o usuário seja empoderado o bastante a ponto de discutir a forma de tratamento mais adequada ao seu contexto, faz-se necessário que ele tenha conhecimento sobre as possíveis modalidades de tratamento para a sua doença.

É indispensável a atuação da enfermeira como educadora e facilitadora do processo de adaptação do paciente frente ao tratamento renal substitutivo, pois a mesma é responsável pelo esclarecimento a respeito das mudanças ocorridas neste momento e das diferentes modalidades de tratamento oferecidas ao paciente, expondo suas vantagens e desvantagens e auxiliando os mesmos e seus familiares na escolha da modalidade de tratamento.

Com base neste problema e pela vivência com pacientes renais crônicos em tratamento dialítico e acompanhamento destas diferentes modalidades de tratamento, surgiu o interesse de desenvolver um estudo com o objetivo de investigar o conhecimento dos pacientes em tratamento hemodialítico sobre Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD), e com isso contribuir com o serviço.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foram entrevistados cinco usuários com IRC em tratamento hemodialítico com perfil para tratamento por CAPD. Os sujeitos deveriam atender os critérios de ser lúcido, orientado e não apresentar déficits de comunicação; aceitar a gravação da entrevista e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa recebeu aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel sob o parecer nº 144/2010. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Nefrologia em local reservado, durante o mês de outubro de 2010, por meio de entrevista semi-estruturada, com auxílio de um gravador digital. A análise dos dados foi desenvolvida de acordo com a operacionalização da análise temática descrita por Minayo (2008). Análise temática tem como objetivo encontrar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja sua frequência pode significar interpretações para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco sujeitos do estudo em tratamento hemodialítico eram: três mulheres e dois homens, possuíam idades entre 38 e 71 anos, a escolaridade variou entre o fundamental incompleto e o superior incompleto, quanto às ocupações três eram aposentados e dois trabalhavam em casa, um dos sujeitos não morava com a família e realizavam tratamento por hemodiálise entre 7 e 16 anos.

Após a realização das entrevistas os relatos foram transcritos na íntegra, codificados e categorizados de acordo com os objetivos do estudo tendo como resultado três núcleos temáticos, os quais foram: a carência de informações acerca da escolha da modalidade de tratamento; a participação do paciente na escolha de seu tratamento substitutivo; fatores que interferem no ingresso do paciente na modalidade CAPD.

Os sujeitos do estudo quando questionados sobre as informações recebidas antes de ingressar no tratamento relataram um conhecimento superficial, insuficiente e fragmentado. Percebeu-se que o conhecimento foi sendo adquirido pelo próprio paciente após iniciar o tratamento, no decorrer do processo de adaptação e de sua inserção no Serviço de Nefrologia.

Estudos evidenciaram que pacientes e familiares devem receber durante a fase pré-dialítica orientações sobre a doença renal crônica, bem como discutir quanto aos riscos e benefícios de cada modalidade terapêutica, a fim de esclarecer dúvidas e proporcionar a sua participação na decisão pela escolha do método (SILVA; SILVA, 2003; BARRETTI, 2004).

Em consonância com os autores supracitados foi possível constatar nesse estudo que quatro dos cinco entrevistados não participaram do processo de escolha do seu tratamento, ingressando diretamente para a modalidade de hemodiálise.

Nos relatos das mulheres, fica evidente os fatores que as impedem de aderir e ingressar na modalidade de CAPD. Entre eles estão o ambiente, relatado como “peça”, para realização das trocas de bolsas de diálise; a dependência de uma pessoa ou familiar; o tempo dispensado diariamente a terapêutica com horário marcado e, o medo de possíveis complicações com o cateter como infecções e sangramento.

Com a escolha da CAPD a adequação do domicílio é inevitável e para sua realização é importante que o paciente tenha um ambiente reservado para a troca de bolsas (ABRAHÃO et al., 2010). Sob essa ótica, observou-se também nos estudos de Santos (2011) e Sadala et al. (2012) que apesar das adaptações no domicílio exigirem uma maior demanda de informações e mudanças, os indivíduos conseguiram se adaptar a essa nova rotina seguindo às recomendações adequadamente.

CONCLUSÕES

Percebeu-se que as informações dos pacientes em tratamento hemodialítico a cerca da CAPD não correspondiam às suas expectativas e necessidades. E ainda, que as informações que receberam acarretaram em concepções de certa forma errôneas sobre essa modalidade de tratamento. Sob essa ótica acredita-se que os profissionais de enfermagem possuem as ferramentas técnicas e relacionais necessárias para instrumentalizar os usuários em informações e cuidados nas modalidades terapêuticas que poderão ser instituídas. Dizem-se ferramentas relacionais, tendo em vista que esses profissionais além de estarem presentes diariamente em seu cuidado no serviço, são aqueles com quem os usuários mais têm contato e que podem recorrer a fim de buscarem mais informações sobre as alternativas de tratamento. Fato esse não evidenciado no presente estudo, porém na sua realização pode-se perceber que foi instigada a reflexão quanto à temática apresentada.

Compreende-se que para atender as necessidades do indivíduo renal crônico se faz necessário o dialogo, a escuta ativa, o amparo, a comunicação e informações claras sobre seu estado de saúde e seu tratamento. Portanto, a interação é algo a ser instituído de forma efetiva pela equipe de saúde.

A enfermeira necessita ter, além da fundamentação científica e competência técnica, o conhecimento de aspectos que levam em consideração os sentimentos e as necessidades dos pacientes, auxiliando-os no processo de autocuidado, tornando-os membros ativos no processo saúde-doença. Assim, o papel da enfermeira é destacado como de grande colaboração na tentativa de ajudar o paciente renal crônico a adaptar-se e a conhecer as modalidades de terapia renal substitutiva que podem auxiliar no novo estilo de vida .

Palavras-chave: Hemodiálise. Diálise Peritoneal Ambulatorial Continua. Insuficiência Renal Crônica. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Sarah Silva; RICAS, Janete; ANDRADE, Darly Fernando et al. Fatores de risco para peritonites e internações. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v.32, n.1, p.100 -106, 2010.

BARRETTI, Pasqual. Indicações, escolha do método e preparo do paciente para a Terapia renal substitutiva (TRS), na Doença Renal Crônica (DRC). **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v.26, n.3, p.47-49, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008, 407p

SADALA, Maria Lúcia Araújo; BRUZOS, Gabriela Azevedo de Souza; PEREIRA, Estela Regina; BUCUVIC, Edwa Maria. A experiência vivida pelos pacientes em diálise peritoneal domiciliar: uma abordagem fenomenológica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.20, n.1, 2012.

SANTOS, Felipe Kaezer; VALADARES, Glaucia Valente. Conhecendo o mundo do ser que enfrenta a diálise peritoneal: Nexos simbólicos presentes no cotidiano. **Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, v.19, n.3, p.473- 478, 2011.

SILVA, Hiarlene Gonçalves; SILVA, Maria Josefina da. Motivação do paciente renal para a escolha a Dialise Peritoneal Ambulatorial Continua. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v.5, n.1, 2003.